

A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS: EXPERIÊNCIAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE ART OF TELLING STORIES: DOCENTE EXPERIENCES IN CHILDHOOD EDUCATION

Ana Carolina de Almeida Correa¹
Letícia Franciele de Oliveira Chiaderoli²
Nathália Suppino Ribeiro de Almeida³

RESUMO

O presente estudo procura investigar as experiências docentes na educação infantil acerca da arte de contar histórias, tendo como objetivo, compreender as representações de professores sobre a contação como ferramenta de aprendizagem nessa etapa da educação básica. A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi realizada mediante estudo bibliográfico das teorias correlacionadas e pesquisa de campo realizada através de coleta de dados por meio de entrevistas gravadas e semiestruturadas. O universo de pesquisa selecionado circunscreve as vivências de professores efetivos de redes municipais do interior do Estado de São Paulo, que exercem suas funções na etapa da educação infantil. Das análises realizadas, observou-se que a contação de histórias instiga a criança para uma aprendizagem mais ampla e significativa, possibilitando o fortalecimento das suas habilidades linguísticas e de seu repertório. A prática da contação de histórias se apresenta como uma das estratégias pedagógicas mais reconhecidas no campo da educação infantil, justamente pelas amplas possibilidades de acesso a conteúdos e aprendizagens pela oportunização do contato com diferentes linguagens nos mais diversos contextos históricos, sociais e culturais. Os dados coletados indicaram que a arte de contar

¹ Graduada em Direito no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP. E-mail: ana_almeida99@hotmail.com.

² Graduada em Direito no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP. E-mail: leticiafranciele445@hotmail.com.

³ Professora Mestre no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP. E-mail: nsuppino@gmail.com

histórias estimula o imaginário infantil, viabiliza a construção da escrita, do comportamento leitor e possibilita a comunicação entre as crianças, o que lhes permite avançar em seus processos de desenvolvimento pelas práticas interacionistas no contexto de uma construção mais autônoma de seus conhecimentos. Tendo em vista o arcabouço teórico estudado e os dados analisados, considera-se fundamental, portanto, que a contação seja compreendida pelo docente, como instrumento eficaz na promoção do desenvolvimento infantil, em especial na primeira infância, em que a ludicidade representa a linguagem que viabiliza a evolução infantil em sua totalidade. Palavras-chave: contação de histórias, educação infantil, desenvolvimento

ABSTRACT

The present study seeks to investigate the teaching experiences in early childhood education about the art of storytelling, with the objective of understanding the representations of teachers about counting as a learning tool in this stage of basic education. The research, with a qualitative approach, was conducted through a bibliographic study of correlated theories and field research carried out through data collection through recorded and semi-structured interviews. The selected research universe circumscribes the experiences of effective teachers from municipal networks in the interior of the State of São Paulo, who exercise their functions in the stage of early childhood education. From the analyzes carried out, it was observed that storytelling instigates the child to a broader and more meaningful learning, enabling the strengthening of his linguistic skills and his repertoire. The practice of storytelling presents itself as one of the most recognized pedagogical strategies in the field of early childhood education, precisely because of the wide possibilities of access to content and learning through the opportunity of contact with different languages in the most diverse historical, social and cultural contexts. The data collected indicated that the art of storytelling stimulates the children's imagination, enables the construction of writing, reading behavior and enables communication between children, which allows them to advance in their development processes through interactionist practices in the context of a construction more autonomous of their knowledge. In view of the theoretical framework studied and the data analyzed, it is considered essential, therefore, that the

account is understood by the teacher, as an effective tool in promoting child development, especially in early childhood, in which playfulness represents the language that makes child evolution possible in its entirety.

Keyword: storytelling, early childhood education, development

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem por objetivo investigar a importância e características da arte de contar histórias na educação infantil afim de analisar as possibilidades de formação do comportamento leitor, apropriação da linguagem verbal e escrita e o papel das experiências docentes na construção do mundo literário e suas respectivas contribuições no desenvolvimento da criança que se encontra nessa etapa da escolarização básica. A prática da contação de histórias se apresenta como uma das estratégias pedagógicas mais reconhecidas no campo da educação infantil, justamente pelas amplas possibilidades de conteúdos e aprendizagens que oferece às diferentes faixas etárias e pela oportunização sobre o contato com diferentes linguagens nos mais variados contextos históricos, sociais e culturais.

Além das múltiplas possibilidades interativas a contação de histórias estimula o imaginário infantil, viabiliza a construção da escrita e possibilita a comunicação entre as crianças, o que lhes permite avançar em seus processos de desenvolvimento pelas práticas interacionistas que viabilizam a construção autônoma de seus conhecimentos. Acerca do assunto, a Base Nacional Comum Curricular (2017), pontua que:

Na educação infantil, são importantes as experiências da criança com a cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens, que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. (p.73)

Ler e contar histórias no contexto dos processos de ensino e aprendizagem na educação infantil, propõem a ampliação de habilidades linguísticas que proporcionam o desenvolvimento da linguagem verbal e não verbal, como também contempla a ludicidade como ferramenta pedagógica de estímulo e aprimoramento, fato que torna a aprendizagem mais ampla e significativa. Há que se ressaltar ainda, que essa prática

estimula também a socialização e o senso crítico da criança, tornando-a cada vez mais apta e segura a manifestar suas próprias opiniões e questionar as situações de mundo de maneira clara e consciente.

O fato é que, no trajeto de aprendizagem vivenciado pela criança na educação infantil, permeado pela prática da contação, o educador assume papel de extrema relevância à medida que é sua responsabilidade oferecer situações em que o comportamento leitor e escritor seja estimulado como forma de conduzi-las a um desenvolvimento mais amplo para os momentos presentes e para os futuros. Nesse aspecto, o exercício docente mediador, contemplativo das práticas de contação de histórias, traz para as crianças a possibilidade de inserção no campo lúdico dos contos como arte de dizer e sonhar nas fantasias do mundo literário.

1. A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS E O IMAGINÁRIO INFANTIL

A arte possui diversas formas de expressão como a cultura, desenhos, danças, pinturas, livros e outros. Ela expressa os desejos de criar algo novo ou dar continuidade ao inacabado, suas manifestações contribuem para o desenvolvimento amplo da criança, trazendo conteúdo e acrescentando ainda mais em seus conhecimentos. Neste caso, a contação, também considerada como manifestação artística, garante ao indivíduo todo desenvolvimento necessário à sua formação completa promovendo sua participação ativa neste processo.

No contexto da educação infantil, que contempla crianças que estejam na faixa etária de 0 a 5 anos aproximadamente, a importância e o prazer pelas histórias ganha reforços, pois por meio delas se torna possível transmitir sentimentos, expressões, comunicar o que o leitor deseja dizer e ampliar múltiplos repertórios através do lúdico e do imaginário. Para tanto, cabe ao educador preparar os alunos para essas práticas levando consigo o estímulo e o gosto pela leitura e pelas histórias como forma de se construir bons hábitos dessa natureza no contexto do universo infantil (BRASIL, 2017).

A contação de histórias é um dos métodos de formação e comunicação mais antigos da humanidade. Grande parte dos povos antigos já mantinha a cultura de criar histórias através de suas próprias experiências ou até mesmo para transmitir situações culturais e sociais tendo como instrumento de viabilização, a ludicidade

presente nos contos. Assim, além de permitir o contato e valorização das características de um povo através dos tempos, as históricas contadas tornaram-se importantes ferramentas de comunicação de valores morais, éticos e estéticos, permitindo que crianças e adultos pudessem desenvolver capacidades relativas à criatividade, criticidade e ludicidade mediante o conhecimento e valorização de suas próprias histórias ou de situações imaginárias oriundas delas (MARTINS, 2018).

Segundo Coelho (2009), o ser humano, desde a pré-história, apresentava formas peculiares de comunicação e de técnicas de transmissão de mensagens de múltiplas ordens. Apesar do fato de, em tempos remotos, não haver materiais adequados para a escrita ou outros tipos de meios de comunicação como nos dias atuais, a cultura de cada povo articulou seus próprios meios de comunicação a partir de métodos diferenciados para registrarem suas mensagens como por exemplo, peles de animais, pedras, chifres, córtex das árvores, entre muitos outros recursos extraídos da natureza (MARTINS, 2018).

Isso demonstra que desde os tempos mais antigos na história da humanidade, o homem já buscava travar situações diversas de transmissão de suas mensagens levando para quem pretendesse, relatos ou comunicações sobre assuntos e questões variados já se utilizando de caminhos permeados pela ludicidade como os desenhos e símbolos, por exemplo. O fato é que, para além dos tempos históricos mais remotos, a busca e facilitação por múltiplas formas de comunicação continua em pauta na evolução da humanidade, porém em contextos e relações diferenciadas.

A arte de contar histórias provém, portanto, nesse cenário organizacional em que a comunicação se faz presente e necessária não apenas como forma de divulgação e propagação de informações, mas de formação do ser humano em sua totalidade através do contado com elementos que lhes ofereça a matéria prima necessária para sua própria construção enquanto sujeitos que são parte de um todo globalmente compreendido. Por essa razão, a criança desde tenra idade, pode ser estimulada a ouvir histórias, contos, não apenas trazidos por seus educadores, como também por entes próximos como pais, tios, irmãos, avós, resgatando assim, os saberes históricos, sociais e culturais que circundam as suas vivências (DOHME, 2013).

Em grande parte das vezes, as pessoas contam histórias para as crianças sem previamente estabelecerem um objetivo específico, pois nem sempre conhecem a suma importância que permeia a arte da história contada acerca de seu papel no desenvolvimento infantil. No entanto, ao se tratar de educação formal direcionada para a educação infantil, a arte de contar histórias se perfaz como um dos principais recursos pedagógicos aplicáveis para construção de conhecimentos e formação pessoal, o que significa dizer que deva ser elaborada de forma adequada e intencional, articulada em seus mínimos detalhes, como a faixa etária, o interesse da criança pelo assunto, a motivação e sua maturidade cognitiva, como forma de se promover o pleno desenvolvimento.

Os contos permitem que as crianças das faixas etárias da educação infantil conheçam também, os aspectos relativos às suas emoções, não apenas no que tange ao controle de si, mas sobre a importância de que tenham seus sentimentos valorizados, respeitados. Nesse aspecto, as histórias contadas possibilitam que utilizem suas imaginações para solucionar e lidar com frustrações, medos, desejos, sonhos, transformando suas significações sobre a realidade concreta e trazendo elementos para a construção dos sentidos necessários para sua vida adulta (GONÇALVES, 2009).

Portanto, a arte de contar histórias assume papel essencial no percurso de (auto) construção da criança, podendo favorecer o seu crescimento nos campos psíquico, mental, cognitivo, motor e afetivo, de forma agradável e prazerosa, incentivando e mediando todo seu processo de descobertas e aprendizagem. As experiências letradas oferecidas pelo ato de contar histórias podem transformar o indivíduo pelo imaginário, trazendo novas informações contidas no texto da contação. Esses elementos imaginários podem manifestar-se das mais diversas maneiras, gerando seus efeitos sobre a maneira como a criança se comporta, se relaciona e compreende o mundo passando então a criar e fruir de seu próprio roteiro (MARTINS, 2018).

Ainda que diante dos fortes argumentos que cercam a prática de contar histórias, nos dias atuais os contos deixam de ser prioridade em diversas situações, cedendo espaço para o tempo dedicado a aparelhos eletrônicos, atividades extracurriculares excessivamente impostas por familiares sob o argumento da

necessidade de uma formação profunda e a distância da convivência com seus entes queridos pelo acúmulo de funções. No momento em que a criança é privada dessas oportunidades, seu repertório deixa de receber importantes contribuições das mais diversas ordens, que somente poderiam ser viabilizadas e de fato compreendidas por crianças das faixas etárias compreendidas pela educação infantil por intermédio de uma história contada, justamente por ser esse o recurso que não apenas contempla a possibilidade de comunicação direta com a criança, mas que detém a linguagem necessária a que a criança possa de fato, se apropriar das mensagens transmitidas, qual seja, a ludicidade (RODRIGUES, 2011).

Por essa razão, oportunizar o estímulo e hábito pela leitura e contação pode se tornar um caminho eficaz para a construção do conhecimento, por meio do contato com estilos distintos de livros, linguagens, conteúdos, vocabulário e, até mesmo, gêneros textuais. Para tanto, se faz necessário instigar as crianças desde o início de sua infância sobre a importância e o gosto pelas histórias associando à essa percepção, momentos prazerosos e acolhedores que tornam as histórias contadas um campo de alegria e aconchego capaz de mobilizar o imaginário infantil no sentido do desenvolvimento das múltiplas inteligências e capacidades da criança.

2. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM

Durante um longo período no contexto da Educação infantil, a arte de contar histórias foi considerada como uma forma de oferecer entretenimento e recreação às crianças. Entretanto, tem-se observado cada vez com mais frequência, o resgate desta estratégia pertencente ao costume tradicional oral de muitos povos, como recurso pedagógico propulsor dos processos de ensino e aprendizagem nessa faixa etária da escolarização básica. A prática da contação de histórias se refere à uma estratégia pedagógica que pode contribuir significativamente com os processos de ensino e aprendizagem de maneira transversal, ou seja, podendo ser utilizada no contexto do trabalho com os mais diversos campos de experiências (na educação infantil) ou áreas de conhecimento (no ensino fundamental).

Especificamente na educação infantil, é importante reforçar que o uso da arte de contar histórias como recurso pedagógico torna-se ainda mais relevante, uma vez que a ludicidade oriunda dos jogos, brinquedos, brincadeiras, danças, manifestações teatrais e tantas outras formas de linguagem proporcionadas pelo estímulo ao imaginário decorrido da contação, desenvolvem múltiplas habilidades infantis que conduzem à construção de seu próprio conhecimento de maneira ativa e central. Cada história contada contempla em si uma estrutura organizacional composta por inúmeros elementos que, não apenas inserem a criança no campo das vivências letradas, mas lhes oferecem a oportunidade de se apropriar de aprendizagens proporcionadas por várias fontes (TORRES, 2014).

Em uma única história, há as personagens (protagonista-antagonista), há os aspectos introdutórios do conto (que referenciam os elementos iniciais do texto), há os acontecimentos que se sucedem conforme a história avança e há o seu final, o encerramento da narrativa com o desfecho dos fatos narrados. A inserção da criança nas vivências dessa estrutura, colabora de maneira muito expressiva para a sua compreensão textual, para a sua criatividade e para o desenvolvimento de suas habilidades linguísticas.

Práticas de leitura para as crianças têm um grande valor em si mesmas, não sendo sempre necessárias atividades subsequentes, como o desenho dos personagens, a resposta de perguntas sobre a leitura, dramatização das histórias etc. Tais atividades só devem se realizar quando fizerem sentido e como parte de um projeto mais amplo. Caso contrário, pode-se oferecer uma ideia distorcida do que é ler. A criança que ainda não sabe ler convencionalmente pode fazê-lo por meio da escuta da leitura do professor, ainda que não possa decifrar todas e cada uma das palavras. Ouvir um texto já é uma forma de leitura (BRASIL, 1998, p. 141).

Dessa maneira, a imersão literária desde os anos iniciais da escolarização básica, já nos primeiros anos da educação infantil, abrangendo o trabalho com histórias contadas, revela-se como estratégia indispensável não apenas para que a criança receba novos conhecimentos e amplie seu repertório, mas também, para que que possa se apropriar do conhecimento sobre as linguagens como prática social que lhe permite estabelecer todo e qualquer tipo de comunicação e a partir de diversos caminhos (MORENO, 2009).

Apesar da clareza acerca da importância da utilização da arte de contar histórias como estratégia pedagógica, é importante destacar que se trata, a mesma, de uma ação que demanda planejamento, dedicação e conhecimento. O sucesso da aplicação da contação no contexto pedagógico da educação infantil, demanda que vários elementos sejam articulados para fins de sua perfeita aplicação, o que significa dizer que, ao desenvolver um trabalho que envolva a contação de histórias nessas faixas etárias, é fundamental que quesitos como os recursos utilizados para a representação da história, o espaço físico em que se dará sua realização e os elementos visuais que comporão as atividades, sejam adequadamente combinados tanto para que a criança se aproprie e construa novos conhecimentos, quanto para que possa ter acesso a experiências letradas que sejam capazes de lhe proporcionar a compreensão de que a linguagem não se traduz apenas em símbolos a serem decodificados.

Acerca dos recursos utilizados para a representação das histórias contadas, incumbe lembrar que se referem a todo e qualquer material selecionado para fins da apresentação do conto; de onde se extrai que uma história pode ser contada por meio de incontáveis recursos, como por exemplo, fantoches, brinquedos (estruturados e não estruturados), sucatas, vídeos, entonações de voz e principalmente, os livros. A propósito, como recurso de contação de histórias, os livros representam um dos principais instrumentos de apresentação dos contos para as crianças, mesmo na educação infantil em que, na maior parte das vezes, ainda não se apropriaram completamente da linguagem escrita e verbal (BRASIL, 1998).

Os livros são instrumentos de mediação pedagógica que oportunizam às crianças, o desenvolvimento de funções cognitivas, motoras e afetivas, além do despertar de habilidades que colaboram para o aprimoramento dessas funções. A utilização frequente dos livros no ato de contar histórias faz com que a criança amplie os horizontes do comportamento leitor e passem a compreender a leitura como um bom hábito que compõe suas vivências de forma natural, intuitiva e necessária. Para tanto, é fundamental que haja um acervo diversificado que atenda adequadamente a cada faixa etária e que se estabeleça no contexto de um espaço literário capaz de motivar o gosto pela leitura e pelas manifestações do imaginário (PIRES, 2011).

Note-se, portanto, que o espaço físico se apresenta também como elemento indispensável ao sucesso do ato de contar histórias. O ambiente em que se passa a contação deve ser adequado para essa atividade, respeitando as demandas de cada faixa etária, a possibilidade de livre movimentação e expressão das crianças e a promoção do gosto pela leitura e pelos contos. Isso torna fundamental que o educador (ou o contador de histórias) planeje adequadamente a escolha e composição do ambiente de contação de tal forma que as crianças se sintam acolhidas e motivadas a trilhar seu processo de aprendizagem por este caminho.

Intimamente relacionados à essa composição, estão os recursos visuais a serem utilizados para a contação. É importante lembrar que, nas faixas etárias da Educação Infantil, na maior parte das vezes, as crianças ainda não dominam o sistema escrito completamente o que torna os elementos visuais ainda mais necessários para a compreensão das informações que se pretende transmitir durante a contação. Não bastasse isso, os elementos visuais são de extrema relevância para o estímulo lúdico da criança e geram efeitos sobre os conhecimentos que desenvolvem sobre os mais diversos assuntos, que podem variar desde o conhecimento do próprio corpo e emoções, até o conhecimento de mundo de uma forma geral (MORENO, 2009).

Segundo Coelho (1999), aquele que realiza o ato de contar histórias, ao se utilizar dos livros como recurso de contação, deve constantemente apresentar as ilustrações de cada trecho contado como forma de que a criança possa elaborar visualmente aquilo que ouve, sem, contudo, prejudicar o ciclo narrativo original.

Esse processo torna possível que, a partir de uma única estratégia pedagógica, a contação desenvolva diversas habilidades e objetivos de aprendizagem capazes de mobilizar interna e externamente, capacidades que possivelmente encontrariam maiores obstáculos por outros caminhos pedagógicos ante a ausência das histórias. A história contada, independente da natureza a que corresponda seu gênero textual, pode provocar as mais diversas manifestações por parte das crianças, seja de ordem cognitiva, motora ou afetiva. Os elementos abrangidos pelo contexto da história, podem evocar sentidos e saberes relativos a inúmeros conteúdos de todas as áreas, o que colabora significativamente para que o aluno faça suas próprias construções e atribua significados aos aspectos da realidade que vivencia aprendendo a compreendê-la e a lidar com suas peculiaridades (NEDER, 2009).

De todo o exposto, é possível inferir que a arte de contar histórias pode ser articulada como importante ferramenta de aprendizagem na educação infantil, pois além de viabilizar o acesso a diversos materiais e gêneros textuais, possibilita que a criança vivencie experiências culturais, sociais e pedagógicas ampliando seus repertórios, seus conhecimentos sobre as linguagens infantis (inclusive a escrita), seus modos de atribuir significados e suas capacidades de relacionamento mútuo e interação, elemento fundamental ao processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil (DE LA TAILLE, OLIVEIRA, DANTAS, 1992).

3. CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS DOCENTES

Como forma de se corroborar o arcabouço teórico analisado, buscou-se analisar as representações docentes acerca da arte de contar histórias na educação infantil investigando-se os sentidos e significados atribuídos a esse elemento pelos professores em suas práticas docentes. A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste estudo partiu resumidamente de estudo bibliográfico do tema escolhido e partir da categorização dos assuntos foi realizada uma pesquisa de campo com entrevistas gravadas e semiestruturadas para a coleta de dados, posteriormente analisados à luz do método de análise de conteúdos (LUDKE e ANDRÉ, 1986).

Os sujeitos investigados foram categorizados e selecionados de acordo com o campo de seu exercício profissional (escolas públicas municipais) e faixa etária de atuação (educação infantil). Desse modo, a pesquisa foi realizada com professoras efetivas em rede pública municipal do localizada no interior do Estado de São Paulo. O roteiro de entrevista proposto foi previamente elaborado e referiu-se às suas formações, atuações profissionais e percepções sobre as funções e relevância dos espaços escolares para o desenvolvimento infantil de acordo com suas vivências diárias⁴.

⁴ Os nomes dos sujeitos investigados e respectivas instituições foram omitidos como forma de se garantir o sigilo científico necessário à segurança dos participantes e das pesquisadoras, de modo que os entrevistados foram identificados por letras do alfabeto, A e B.

A coleta de dados iniciou-se pelo questionamento acerca das razões que motivam (ou motivaram) as entrevistadas a dedicarem sua atuação profissional docente às faixas etárias da educação infantil. Tanto a professora A quanto a professora B ressaltaram seus bons sentimentos em relação a essa atuação e destacaram a importância das aprendizagens ocorridas na etapa da educação infantil como parte fundamental de um ótimo desenvolvimento escolar futuro para as crianças que receberam sólidas bases na educação infantil.

Eu me identifico bastante com as crianças, eu acho que é uma fase muito importante no desenvolvimento da criança lá na frente, entendeu? Então eu procuro me dedicar da melhor maneira possível para colher o fruto depois, eu acho que tem que ter bastante amor para fazer isso, e eu tenho! (Professora B).

Os dados coletados demonstraram que a prática docente na educação infantil requer de cada profissional um comprometimento rigoroso, é dever do educador estabelecer uma relação com a criança, refletir sobre suas ações, planejar e dispô-lo de seu conhecimento de forma clara e adequada, compreender a criança, suas inseguranças e estabelecer sólidos vínculos entre as famílias e a escola. Os processos de ensino e aprendizagem demandam que o educador relacione suas metodologias com as demandas de sua prática. Conforme Freire (1996):

(...) o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento de seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma “cantiga de ninar”. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas (p.96).

Este rico movimento de pensamento pode ser fortalecido pelas práticas de contação de histórias que, por sua própria natureza, possibilitam que o educador passeie livre e interdisciplinarmente pelos mais diversos conteúdos engajando alunos pela criatividade e inventividade próprios dessa arte. Por isso é necessário que as histórias façam e tragam sentido aos alunos, o que somente se alcança mediante o prévio conhecimento de suas características, interesses e necessidades.

Acerca desse assunto, tanto a professora A quanto a professora B reforçam o papel que a contação representa para o desenvolvimento infantil, argumentando que se trata de uma ferramenta pedagógica que promove o desenvolvimento das

linguagens e comportamentos infantis e amplia o repertório imaginário através da ludicidade. Tendo essas considerações em vista, a professora B ainda reforça que a contação perfaz-se como uma prática que deva ser aplicada diariamente, dada a eficácia de sua utilização nos processos de ensino e aprendizagem da educação infantil.

Com toda certeza, (a contação de histórias) é importante para a criança criar seu Imaginário, sua criatividade (Professora A).

Olha eu acho que a cotação de história é muito importante porque ela desenvolve a oralidade, desenvolve o pensamento, desenvolve o faz de conta, faz assim uma parte muito especial acho que ela deve estar contando histórias todos os dias para as crianças, eu acho que tem que fazer parte da rotina (Professora B).

Segundo Rodrigues (2011, p.37), ao contar histórias as crianças imaginam e se envolvem em suas fantasias. As histórias aquecem e florescem suas imaginações, valorizando seus sentimentos, seus pensamentos, interesses e emoções, são uma porta para suas criações se tornarem reais de determinada maneira. Por essa razão é que se faz necessário reforçar a importância exercida pelo docente na prática de aplicação e contação de histórias, pois é justamente a sua ação que conduzirá o aluno ao alcance dos objetivos, habilidades e competências planejados para cada situação de aprendizagem.

A relevância do papel docente não passou despercebido pelas entrevistadas, pelo contrário. Ambas reforçaram que, diante de sua incumbência de mediação (e não de imposição), cabe ao educador a função de planejar adequadamente as suas ações de forma a envolver a prática da contação levando em conta os materiais necessários, a temática tratada, as sequências didáticas, os recursos e a harmonização de cada atividade com as demandas tanto coletivas quanto individuais de seus alunos.

... é ele (professor) que vai conhecer as Crianças, o público dele, ele quem vai optar pelos materiais necessários para o melhor da criança, ele pode usar somente o livro com uma entonação de voz melhor, em outro caso utilizar também as caixas de histórias, dedoches... (Professora A).

Acerca do relato acima destacado, note-se ainda que, conforme NASCIMENTO (2012), o educador no contexto de sua atuação mediadora, possui a importante tarefa de divulgar obras, autores e editoras todas as vezes em que irá começar uma história. A mediação é um meio de mergulhar os imaginários na literatura, transmitindo sua

prática de leitura e compartilhando com as crianças o prazer da leitura como forma de transforma-las em potenciais leitoras. Dessa forma, a prática da contação de histórias é uma estratégia para a promoção da palavra escrita e da oralidade permitindo que a criança desenvolva sua fala, aperfeiçoe seu repertório de palavras, aguçe seu senso crítico e reconheça as formações discursivas e gramaticais em contextos diversos.

Reconhecida a relevância da contação de histórias para a educação infantil, as entrevistadas foram indagadas a respeito da maneira como consideram que a contação deva ser realizada no contexto da educação infantil. Apesar das peculiaridades de cada resposta, a professora A destacou a multiplicidade de recursos que podem ser utilizados em uma contação, como um de seus aspectos mais positivos, haja vista estarem intimamente relacionados com a possibilidade de ampliação das capacidades linguísticas infantis e de contato com significados e significantes diversos. Da mesma forma, a professora B ressaltou a importância de que essa atividade pedagógica faça parte da rotina diária das crianças dada a sua grande relevância.

Cada vez você pode oferecer um recurso diferente, mas o que eu acredito que é mais importante, é o professor sempre está na roda com as crianças sentadas no chão na mesma altura das crianças e sempre tendo esse contato (Professora A).

Olha eu acho que a contação de história é muito importante porque ela desenvolve a oralidade, desenvolve o pensamento, desenvolve o faz de conta, faz assim... uma parte muito especial... acho que ela deve estar contando histórias todos os dias para as crianças, eu acho que tem que fazer parte da rotina (Professora B).

O reforço sobre o papel representativo da contação nos processos de ensino e aprendizagem na educação infantil e de sua prática contínua (especialmente nessa faixa etária) verificado nos relatos das entrevistadas, parece estar relacionado às suas concepções sobre os benefícios que a contação em menção representam para o desenvolvimento infantil. Os dados demonstram posições uníssonas a respeito do reconhecimento dos muitos benefícios trazidos pela prática da contação de histórias na educação infantil principalmente com base nos argumentos relativos à multiplicidade de aspectos que podem ser trabalhados e desenvolvidos por meio de sua utilização como ferramenta pedagógica.

Em relação à importância do professor na utilização e aplicabilidade da contação como ferramenta de desenvolvimento da criança na educação infantil, a professora A destaca que essa importância se perfaz justamente por ser ele, o professor, o condutor e articulador da atividade, o que lhe exige adequação, análise e prévio planejamento. Desse mesmo modo, a professora B destaca que essa importância estaria ainda atrelada à promoção de uma aprendizagem significativa, o que significa dizer que não bastaria apenas oferecer a contação de forma desconexa e sem sentido, mas sim, de acordo com os interesses e preferências das crianças para que a partir daquilo que gostam e que lhe aguçam a curiosidade, possam construir de maneira autônoma, seus significados e conhecimentos (SILVA, 2017).

Dado o exposto, é possível inferir que a prática da contação de histórias na educação infantil é um elemento indispensável para o desenvolvimento físico, cognitivo e motor da criança, além disso, proporciona a interação e socialização, permitindo que a criança amplie seu repertório e conhecimentos. Entretanto, isso somente se torna possível quando aplicada a partir da devida intencionalidade pedagógica para que sua utilização seja adequada, tenha sentido e efetivamente promova o desenvolvimento da criança por meio da ludicidade e da interação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo procurou discutir os aspectos que circundam a prática da contação de histórias na educação infantil para além da sua simples compreensão como atividade recreativa. Para tanto, observou-se, a partir das teorias estudadas e dos dados coletados, que a contação de histórias se perfaz como importante recurso pedagógico capaz de promover o desenvolvimento das múltiplas inteligências e potencialidades, conduzindo-a à uma formação completa que suplanta a exclusiva evolução cognitiva preconizada pelo modelo tradicionalista de educação.

Compreender a contação de histórias como uma arte é parte dessa percepção holística que a contempla como elemento indispensável ao desenvolvimento da criança. É certo que o desenvolvimento infantil depende de múltiplas possibilidades de interação, brincadeira e comunicação, o que permite com que tenha contato e vivencie experiências acerca das mais diversas áreas e relações, construindo seus

conhecimentos a partir das experiências que já traz consigo. É justamente nesse contexto que a contação surge como ferramenta pedagógica capaz de propiciar que a criança atravesse essas várias possibilidades interativas e comunicativas em um único ato (VASCONCELOS, 2018).

A arte de contar histórias inscreve o imaginário infantil em amplas condições de potencialização da criatividade e da inventividade, o que viabiliza sua participação ativa em seu próprio trajeto de aprendizagem e, conseqüentemente, demanda um professor que adote posturas mediadoras, capazes de promover a inovação em seus procedimentos didáticos e de aderir a condutas profissionais dignas de novas aspirações e acolhedoras em seus mínimos detalhes. O educador é um modelo para suas crianças, mentor com responsabilidade de forma-las seres críticos, reflexivos e aptos a proteger suas ideias ou concepções, para o que a contação de histórias se apresenta como excelente percurso pedagógico.

No que diz respeito especificamente à relevância do aproveitamento do ato de contar histórias para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças que se encontram na etapa da educação infantil, torna-se evidente que seus benefícios superam eventuais argumentos que posicionem-se de maneira contrária, inclusive porque, comprovadamente, a criança necessita interagir com os múltiplos sujeitos de suas vivências para desenvolver-se de forma íntegra, o que, nas faixas etárias atinentes à Educação Infantil, só se pode atingir de maneira efetiva, pelos caminhos da ludicidade, que é a linguagem impregnada de sentido para crianças dessa etapa de escolarização.

O estudo nos revela por fim, que as próprias experiências docentes indicam que a arte de contar de histórias deve fazer parte da rotina diária das crianças na educação infantil tanto por aguçarem fortemente os seus interesses, quanto por trazerem uma multiplicidade pedagógica ímpar entre as demais estratégias, possibilitando a oportunização de muitas experiências capazes de proporcionar o amplo desenvolvimento. A contação deve fazer parte do mundo da criança e o professor deve portar-se como o autor das condições de aprendizagem que garantem a interação entre professor e aluno e o reforço de seus laços de confiança. A arte de contar histórias, portanto, é cada vez mais apontada como mecanismo pedagógico indispensável ao desenvolvimento infantil, o que significa compreender que, no campo

escolar, sua prática proporciona o protagonismo infantil que torna a criança capaz de, autonomamente, assumir e conhecer o seu próprio papel enquanto sujeito ativo e participativo de seu próprio processo evolutivo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação infantil. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil** Vol. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf. Acesso em: 15 out. 2020.

DE LA TAILLE, Y., OLIVEIRA, M.K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992. - disponível na biblioteca Pearson.

DOHME, Vania D' Angelo. **Técnicas de contar histórias: um guia para desenvolver suas habilidades e obter sucesso na apresentação de uma história**. 3. ed. Petrópolis - Rj: Vozes, 2013. 224 p. – disponível na biblioteca Pearson.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 54 p. Paulo Freire. Disponível em: http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/4-%20Freire_P_%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf. Acesso em: 28 jul. 2020.

GONÇALVES, Laiza Karine. **A leitura do conto de fadas e o desenvolvimento do imaginário infantil**. 2009. 157 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul Faculdade de Letras Programa de Pós-Graduação em Letras, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=http://livros01.livrosgratis.com.br/cp113089.pdf>. Acesso em: 15 set. 2020.

MORENO, Leonel de Alencar. **O lúdico e a contação de histórias na educação infantil**. Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas, Florianópolis, v.10, n.97 p.228-241, jul./dez.2009.

NEDER, Divina. L. de S. M., (org.). **A importância da contação de histórias como prática educativa no cotidiano escolar**. Pedagogia em Ação, Belo Horizonte, v.01, n.01, p.61-64, jan./jun.2009

NASCIMENTO, Bárbara Elyzabeth Souza. **Argumentação Nas Rodas De História: Reflexões Sobre A Mediação Docente Na Educação Infantil**. 2012. 188 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal de Pernambuco,

Recife, 2012. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/12833/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o_B%c3%81RBHARA_ELYZABETH_SOUZA_NASCIMENTO___%c3%80REA_EDUCA%c3%87%c3%83O.pdf. Acesso em: 23 jul. 2020.

PIRES, Olivia da Silva. **Contribuições do ato de contar histórias na educação infantil para a formação do futuro leitor**. 2011. 37 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2011. Disponível em: http://old.dfe.uem.br/TCC/Trabalhos%202011/Turma%2032/Olivia_Pires.pdf. Acesso em: 8 ago. 2020.

RODRIGUES, Jaqueline Lira. **Contação de histórias na educação infantil: uma experiência na prática docente**. 2011. 46 f. Monografia (Doutorado) - Curso de Pedagogia, Universidade Estadual da Paraíba Campus I - Campina Grande Centro de Educação Curso de Pedagogia, Campina Grande- Pb, 2011. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1963/1/PDF%20-%20Jaqueline%20Lira%20Rodrigues.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2020.

SILVA, Marcionne Fernandes da. **Contação de Histórias: Instrumento necessário no estímulo à leitura**. 2017. 43 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal da Paraíba Centro de Educação Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia Modalidade À Distância, João Pessoa-PB, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/4122/1/MFS2017.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2020.

TORRES, Alessandra Maria Ferreira. **Possibilidades educativas da contação de histórias na educação infantil**. 2014. 45 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal da Paraíba Centro de Educação Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia Modalidade A Distância, João Pessoa- PB, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/4218/1/AMFT06022015.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2020.

VASCONCELOS, Jacqueline Oliveira de. **Contação de Histórias Infantis: Um Recurso para Estimular a Aprendizagem**. 2018. 27 f. Monografia (Especialização) - Curso de Psicopedagogia, Universidade Federal da Paraíba Centro de Educação Curso de Psicopedagogia, João Pessoa, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/12095/1/JOV19102018.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2020.